



**CENTRO INTEGRAL PARA MULHERES:
SAÚDE, BEM-ESTAR E EMPREENDEDORISMO**

Letícia Godinho Oliveira

Centro Universitário Academia - UniAcademia, Juiz de Fora, MG

Denyse Pereira Neves Delgado

Centro Universitário Academia - UniAcademia, Juiz de Fora, MG

Linha de Pesquisa: Arquitetura e Urbanismo na Contemporaneidade

RESUMO

O Centro Integral para Mulheres (CIM), proposta de Trabalho Final de Graduação (TFG) do Curso de Arquitetura e Urbanismo, trata-se da criação de um equipamento que reúne diversos serviços para mulheres. Implantado no município de Juiz de Fora, Minas Gerais, o centro é focado em saúde, bem-estar e empreendedorismo para mulheres, e não possui função de abrigo. Ele tem como intenção ser um ambiente acolhedor e colaborativo, proporcionando um local de encontro, aprendizado, capacitação e atendimento clínico. Busca-se evidenciar como a arquitetura pode contribuir para melhorar a qualidade, tanto do entorno, quanto para o público que irá usufruir do espaço criado.

Palavras-chave: Mulher. Colaborativo. Oportunidades.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo apresentar o tema escolhido para o Trabalho Final de Graduação: “Centro de Saúde, Bem-estar e Empreendedorismo para mulheres”, bem como expor o processo de definição do terreno, pesquisa documental e em campo realizados ao longo de 2022. Este projeto foi desenvolvido para o público feminino de Juiz de Fora, Minas Gerais.

Para definir o programa do projeto, foi preciso estudar a realidade da mulher e seu comportamento na cidade. Somado a isso, este trabalho pretende tirar o assunto da invisibilidade e fazer um levantamento quantitativo e qualitativo dos espaços similares. Além disso, o desenvolvimento deste visa compreender como a arquitetura é capaz de proporcionar um local ideal para este grupo.

Segundo a arquiteta espanhola Zaida Muxí, uma das primeiras estudiosas das questões de gênero aplicadas à Arquitetura e Urbanismo, "de certa forma, falar de gênero e cidade é uma consequência lógica das diversas lutas que o feminismo tem

experimentado durante séculos” (MUXÍ, 2020). Com isso, conseguimos entender que o tema é delicado, atual e amplo, pois engloba diversas questões culturais e políticas.

De acordo com Zaida, na mesma ocasião, os espaços, da casa até a cidade, refletem hierarquias sob as quais a sociedade foi construída, consolidando estruturas patriarcais e desigualdades. Dessa forma, há uma menor possibilidade de “viver a cidade” para o gênero feminino. O protagonismo do homem é evidente através de um sistema de representações simbólicas, reforçando a figura masculina nos espaços públicos, como em placas, nomes de ruas, monumentos e praças, e é algo que acontece também em Juiz de Fora. Esses signos visuais criam um impacto psicológico, contribuindo para o sentimento de não pertencimento das mulheres nas cidades e espaços públicos.

A desigualdade de gênero está, principalmente, nas pequenas situações do dia a dia. Um exemplo é a quantidade considerável de mulheres que se veem obrigadas a conjugar tarefas domésticas e familiares com sua vida profissional. A sobreposição de papéis da mulher limita suas oportunidades não somente no campo laboral, mas também em termos de autonomia, participação coletiva e organização social. Em vista disso, a luta das mulheres pelo reconhecimento da sua contribuição para a sociedade tem sido constante. Hoje elas têm passado a assumir novas funções, e com isso, requerem determinadas condições espaciais. Embora mudanças tenham ocorrido, ainda há uma defasagem entre o discurso e as reais formas de inclusão e aceitação.

As questões que foram apresentadas refletem brevemente a discussão que cerca o tema da desigualdade de gênero na cidade. Logo, o projeto tem como finalidade oferecer novas oportunidades e promover um espaço de convívio harmônico, que seja atrativo e referencial para o gênero feminino da região, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das usuárias, pois os estabelecimentos existentes em Juiz de Fora não possuem o mesmo foco ou uma estrutura suficiente.

Com isso, o presente trabalho buscou, através da leitura de livros e artigos, apontar a importância do assunto, fazer uma interpretação dos fenômenos e levantar informações importantes para melhor traçar as diretrizes do projeto e identificar as carências e necessidades do público-alvo.

2. EMPREENDEDORISMO FEMININO E SEUS DESAFIOS

O Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade divulgou, em 2019, um relatório acerca do empreendedorismo no Brasil a partir da Global Entrepreneurship Monitor (GEM) - programa de pesquisa de escala mundial que estuda as atividades empreendedoras dos países.

TABELA 1.3 Taxas específicas¹ (em %), percentuais e estimativas² empreendedores iniciais e estabelecidos segunda as características sociodemográficas - Brasil - 2019

| Características sociodemográficas | Iniciais | | | Estabelecidos | | |
|-----------------------------------|--------------|--|--------------|---------------|--|--------------|
| | TEA (23,3%) | Estimativa do número de empreendedores | | TEE (16,2%) | Estimativa do número de empreendedores | |
| | | Nº (em milhões) | Percentual | | Nº (em milhões) | Percentual |
| Sexo | | | | | | |
| Masculino | 23,5 | 16,1 | 50,0 | 18,4 | 12,6 | 56,5 |
| Feminino | 23,1 | 16,1 | 50,0 | 13,9 | 9,7 | 43,5 |
| | Total | 32,2 | 100,0 | Total | 22,3 | 100,0 |
| Faixa Etária | | | | | | |
| 18 a 24 anos | 24,3 | 6,2 | 19,3 | 7,2 | 1,8 | 8,2 |
| 25 a 34 anos | 26,1 | 8,9 | 27,7 | 12,7 | 4,3 | 19,4 |
| 35 a 44 anos | 26,7 | 8,7 | 27,1 | 18,2 | 5,9 | 26,5 |
| 45 a 54 anos | 22,6 | 5,8 | 18,2 | 23,8 | 6,1 | 27,5 |
| 55 a 64 anos | 12,4 | 2,5 | 7,7 | 20,5 | 4,1 | 18,4 |
| | Total | 32,2 | 100,0 | Total | 22,3 | 100,0 |
| Escolaridade³ | | | | | | |
| Fundamental incompleto | 18,4 | 5,5 | 17,2 | 23,2 | 7,0 | 31,3 |
| Fundamental completo | 23,3 | 6,8 | 21,0 | 20,2 | 5,9 | 26,2 |
| Médio completo | 24,4 | 14,9 | 46,2 | 12,0 | 7,3 | 32,7 |
| Superior completo ou maior | 27,6 | 5,0 | 15,6 | 12,1 | 2,2 | 9,7 |
| | Total | 32,2 | 100,0 | Total | 22,3 | 100,0 |
| Renda Familiar | | | | | | |
| Até 1 salário mínimo | 23,4 | 5,5 | 17,2 | 13,5 | 3,3 | 14,7 |
| Mais de 1 até 2 salários mínimos | 20,6 | 8,4 | 26,0 | 13,4 | 5,6 | 24,9 |
| Mais de 2 até 3 salários mínimos | 22,0 | 6,1 | 18,8 | 17,2 | 4,8 | 21,6 |
| Mais de 3 até 6 salários mínimos | 27,1 | 8,6 | 26,8 | 18,0 | 5,8 | 26,2 |
| Mais de 6 salários mínimos | 31,8 | 3,6 | 11,1 | 24,6 | 2,8 | 12,7 |
| | Total | 32,2 | 100,0 | Total | 22,3 | 100,0 |

Fonte: GEM Brasil 2019

¹ Percentual da população referente a cada categoria da população (ex. 24,3% da população de 18 a 24 anos no Brasil são empreendedores iniciais).

² Estimativas calculadas a partir de dados da população brasileira de 18 a 64 anos para o Brasil em 2019: 138,1 milhões. Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2000-2030 (ano 2019).

³ Fundamental incompleto = Nenhuma educação formal e ensino fundamental incompleto; Fundamental completo = Ensino fundamental completo e ensino médio incompleto; Médio completo = Ensino médio completo e superior incompleto; Superior completo ou maior = Superior completo, especialização incompleta e completa, mestrado incompleto e completo, doutorado incompleto e completo.

Imagem 1: Tabela 1.3 - "Empreendedorismo no Brasil - Relatório Executivo"

Fonte: https://ibqp.org.br/PDF%20GEM/Relat%C3%B3rio%20Executivo%20Empreendedorismo%20no%20Brasil%202019.pdf?utm_medium=website&utm_source=archdaily.com.br

Ao ver a tabela, é perceptível que há divergências dos dados quando comparamos o grupo feminino com o masculino. Um exemplo, é que o número de empreendedores iniciais é proporcional independentemente do sexo, equivalendo a 16 milhões aproximadamente, mas os estabelecidos são majoritariamente homens. Esses

compõem cerca de 12,6 enquanto as mulheres compõem apenas 9,7 milhões, evidenciando a maior durabilidade dos negócios quando desenvolvidos por homens. Além disso, cabe questionar se a problemática está relacionada a outros fatores senão o gênero, como a falta de instrução. Para comprovar a hipótese, é necessário citar a pesquisa "Estatísticas de Gênero - Indicadores sociais das mulheres no Brasil" realizada pelo IBGE em 2016. Ela afirma que, tendo como base a população de 25 anos ou acima, as mulheres representam 23,5% da população com ensino superior completo e os homens apenas 20,7%. Dessa forma, entende-se que a permanência feminina no mercado ser inferior é ocasionada por outros desafios na sociedade.

Dentre eles, está a falta de incentivo. Seja por parte de amigos ou família, as mulheres são subestimadas em relação a sua capacidade de criar e manter um negócio. Com isso, a autoconfiança é afetada, resultando em dificuldades para a tomada de decisões e a consequente desistência. Para comprovar tal questão, a pesquisa já citada do Global Entrepreneurship Monitor (GEM) de 2018 aponta que apenas 50,7% das mulheres não deixariam o medo de fracassar impedir a iniciativa enquanto um número maior de homens, 61,4%, afirmaram o mesmo.

Além da falta de apoio e insegurança, outros fatores que influenciam na presença feminina no mercado são: conciliar a maternidade com a vida profissional; preconceito e julgamento; diferença de oportunidades; desigualdade salarial.

Para solucionar essas dificuldades, diversas instituições buscam investir em negócios criados por mulheres e uma delas é o Instituto Dona de Si. Desenvolvido por Susana Pires, o projeto tem o intuito de criar uma rede de assistência às mulheres a fim de instruir o melhor caminho para alcançar a permanência dos empreendimentos. Com cursos em formato digital sobre administração, gestão e desenvolvimento pessoal, a plataforma digital de mentorias busca inibir a maior dificuldade para as mulheres no mercado, segundo a atriz: a falta de apoio.

3. ARQUITETURA E POLÍTICA

O livro "Arquitetura e Política - Ensaios para mundo alternativos", escrito por Josep Maria Montaner e literatura de referência nesta, aborda sobre a responsabilidade dos arquitetos e urbanistas com a sociedade.

Em um dos seus capítulos, o tema é igualdade de gênero no urbanismo. Conforme visto antes, "grande parte dessas necessidades específicas deriva da imposição de

papéis e responsabilidades de gênero: o cuidado do lar e da família. a "mulher ideal" de hoje já não é a dona de casa de antigamente, mas aquela que trabalha e, ao mesmo tempo, cuidar eficazmente da casa.

Isso levanta uma questão, para quem a cidade é pensada? Já é visível que "a segurança e a percepção da cidade são muito diferentes para as mulheres e para os homens, de maneira que é importante que se conheçam suas experiências ao planejar espaços públicos" (MONTANER, 2019, pág 25).

Por mais que o foco do livro não seja sobre o tema específico deste trabalho, serviu como orientação para conhecer o público-alvo e entender sua realidade no contexto urbano.

4. ESTUDO DE CASO

Para fundamentar os estudos foram analisados projetos similares.

4.1. CASA DO SOL

É um projeto sociocultural e empresarial que reúne uma série de atividades, com finalidade de incentivar a produção e movimentar a economia do distrito. O estabelecimento é localizado em São José dos Lopes, entre Lima Duarte e Ibitipoca, e possui cerca de 600 hab. de acordo com o IBGE. Por conta da sua localização, os moradores dependem das outras cidades próximas, dificultando a produção local.

O projeto teve início quando Letícia Nogueira, uma das coordenadoras da Casa do Sol, teve a iniciativa "Linhas de Minas" com o intuito de incentivar as mulheres da comunidade a ilustrar a região. Ela relata que muitas delas nunca haviam trabalhado e, por conta das oficinas e cursos oferecidos, conseguiram obter uma renda. Atualmente, o projeto é uma casa que oferece diversas atividades culturais como artesanato, música, teatro e gastronomia para um público abrangente a fim de movimentar o cenário econômico.

O que começou como uma iniciativa de mulheres para mulheres se desenvolveu para uma comunidade capaz de gerar uma real transformação na vida dos moradores de Lopes. Dessa forma, a Casa do Sol motivou e serviu de base para o projeto, tendo em vista o poder de transformação que um grupo de pessoas pode trazer para uma comunidade e o cenário social como um todo.



Imagem 2: “Casa abriga diversas atividades em São José dos Lopes”. Fonte: https://tribunademinas.com.br/noticias/cultura/06-04-2022/casa-do-sol-busca-movimentar-economia-d-e-lobes.html#goog_rewarded. Acesso: 12 de abril de 2022

4.2. RESIDÊNCIA WW

É um projeto que tem como objetivo criar uma comunidade entre mulheres empreendedoras através de um espaço que constitui um clube social e de negócios. O estabelecimento está localizado na cidade do México, em uma casa dos anos 1920. O SPV Arquitectos, conseguiu, através de um restauro, adaptar os espaços existentes para acomodar o programa que conta com salas de reunião, academia, restaurante, sala de jogos, salão, áreas de convivência, entre outros. A ideia principal é criar um conjunto de cenários que dialogassem e permitissem com que elas realizassem atividades diferentes e, ao mesmo tempo, se sentissem em um espaço conectado e fluido. A relevância desse estudo de caso para o projeto está no programa, nas referências espaciais e estéticas. Essas são, por exemplo, as cores, a vegetação, a fluidez, os aspectos femininos e o detalhamento.

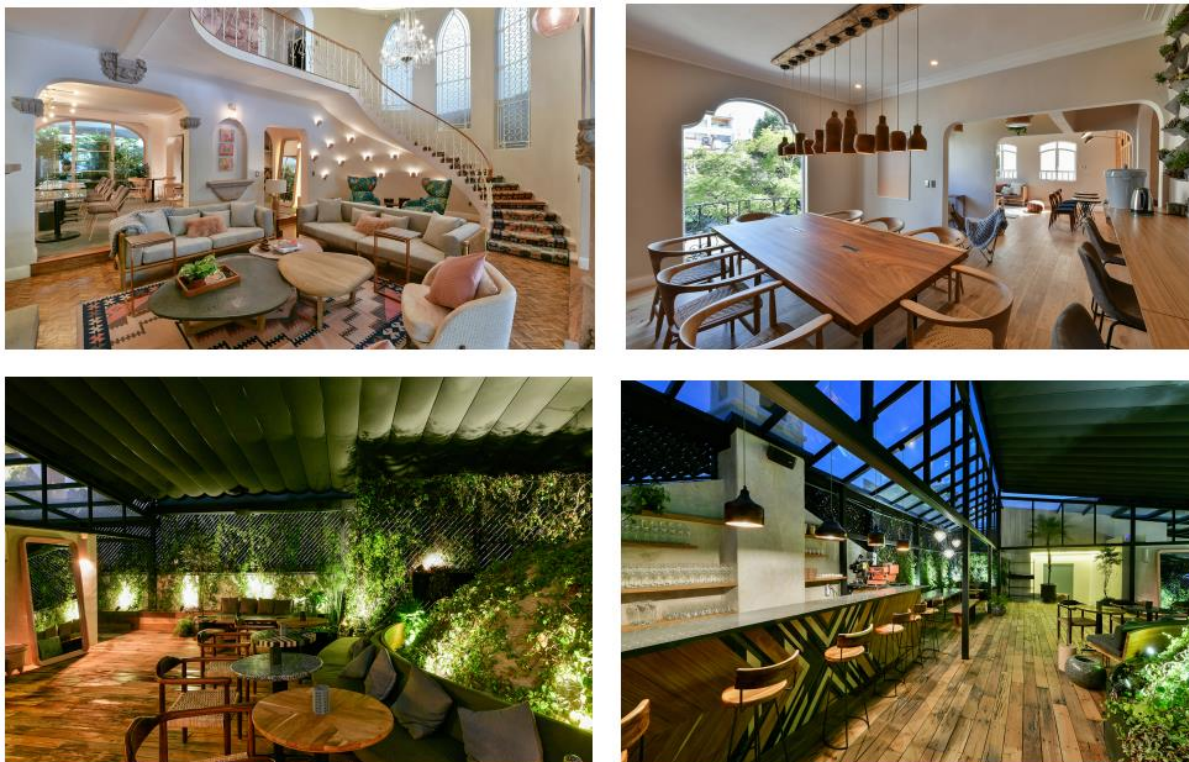


Imagem 3-6: “Residência WW”. Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/911164> Acesso: 02 de junho de 2022.

5. CENTRO INTEGRAL DA MULHER (CIM)

5.1. PÚBLICO-ALVO

O projeto é destinado ao público feminino, em especial do bairro. Por possuir uma variedade de serviços, conseguirá atender faixas etárias distintas. O setor de saúde e bem-estar, atende idades de acordo com o interesse e a demanda. Já o de empreendedorismo, é destinado a mulheres adultas em busca de estabilidade e independência financeira.

5.2. LOCALIZAÇÃO

O projeto foi desenvolvido para Juiz de Fora, que está localizada no sudeste de Minas Gerais, favorecida por sua proximidade com grandes centros urbanos como São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte. A cidade possui porte médio, com uma pop. de 577.532 hab. (dados do IBGE de 2021). De acordo com os indicadores do Censo Demográfico de 2010, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população feminina supera a masculina em mais de 28 mil

habitantes - indicando a relevância do projeto.

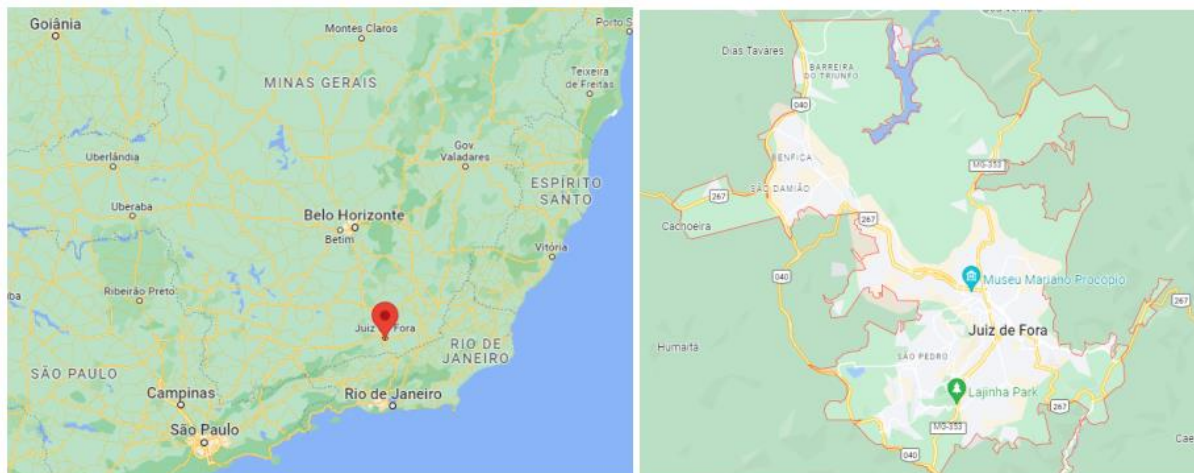


Imagem 7/8: Mapa de Juiz de Fora. Fonte: Google Maps. Acesso: 02 de julho de 2022.

5.3. LOCAIS SIMILARES

A Casa da Mulher da Prefeitura de Juiz de Fora (PJF) atende vítimas de violência doméstica e pretende agora ser uma instituição referência para o acesso das mulheres às políticas públicas de diversas áreas, como assistência integrada em variados setores, como educação, saúde, cultura, habitação e assistência social.



Imagem 9: Casa da Mulher. Fonte:

<https://pjf.mg.gov.br/noticias/view.php?modo=link2&idnoticia=71450>. Acesso: 02 de julho de 2022.

5.4. OBJETIVO DO PROJETO

Percebemos que mesmo a população feminina sendo maior que a masculina, a cidade ainda não é pensada considerando-as no seu planejamento. Com isso, a

intenção é criar um local que atenda as necessidades estudadas e se torne um referencial para compartilhar experiências e ter novas oportunidades. O centro irá reunir diversas atividades educativas e socioculturais, focadas no aprendizado de competências importantes para a vida, com o intuito de educar e levar novas oportunidades de formação. Com isso, elas desenvolverão habilidades que possam tornar-se rentáveis ou transformadas em um negócio. Somado a isso, terá acompanhamento clínico, suporte emocional, sendo promovido, então, o empoderamento da comunidade feminina e o fortalecimento das conexões locais, valorizando essas mulheres na sociedade.

5.4.1. PROGRAMA

Dividido em setores:

- PÚBLICO: praça pública, café
- SAÚDE: salas de atendimento clínico
- BEM-ESTAR: spa, academia, salão, yoga, vestiário
- EMPREENDEDORISMO: salas diversas para reuniões, workshops, palestras, grupos de apoio, eventos/feiras...
- ADMINISTRATIVO+SERVIÇO: salas administrativas, copa, área técnica...

5.5. PROJETO

Com o intuito de investigar a melhor forma de criar um espaço para as mulheres, foram estudados alguns conceitos para aplicar no projeto. A intenção é proporcionar um espaço atrativo e acolhedor, que traz sensação de comunidade e pertencimento.

5.5.1. NEUROARQUITETURA

É uma disciplina que se refere aos estudos da neurociência na arquitetura, que observa os impactos do ambiente nas emoções e no comportamento das pessoas. De acordo com o estudo, o nosso cérebro responde de diferentes formas quando exposto a alguns estímulos, por isso, a maneira como um espaço é construído e organizado, estimula o cérebro a realizar sinapses que resultarão em variadas sensações. Dessa forma, o intuito deste conceito é impactar de forma positiva o dia a dia das pessoas e melhorar a qualidade de vida. Pelo fato deste princípio poder ser usado em qualquer ambiente, os benefícios são inúmeros, com o aumento da produtividade e aprendizado, recuperação da saúde e mais qualidade de vida.

Aplicação:

- cores: despertam sentimentos e sensações;
- ergonomia: gera conforto e qualidade de vida;
- espaço organizado, limpo, sem obstáculos: praticidade e funcionalidade;
- ventilação e luz natural: ambiente saudável, agradável e confortável;
- elementos da natureza: relaxamento, bem-estar, conforto e aconchego.

5.5.1.1. DESIGN BIOFÍLICO

O objetivo é restabelecer a conexão do espaço construído com a natureza através da presença de elementos naturais ou que remetem a eles. A utilização dessa técnica traz benefícios, como redução do estresse, melhora na produtividade, aprendizado e criatividade.



Imagem 10: Casa Alva - BC Arquitetos/ Imagem 11: Loft Naturalle - Michael Zanguelini - CASACOR
Fonte: <https://casacor.abril.com.br/paisagismo/como-aplicar-design-biofilico/>. Acesso: 02 de julho de 2022.

5.5.1.2. PSICOLOGIA DAS CORES

É um estudo que busca compreender o comportamento humano em relação às cores. Na arquitetura possuem um papel essencial, e são uma ótima forma de imprimir personalidade ou compor a harmonia a um ambiente, e esses efeitos visuais são estrategicamente trabalhados, pois influenciam na experiência do usuário no espaço.

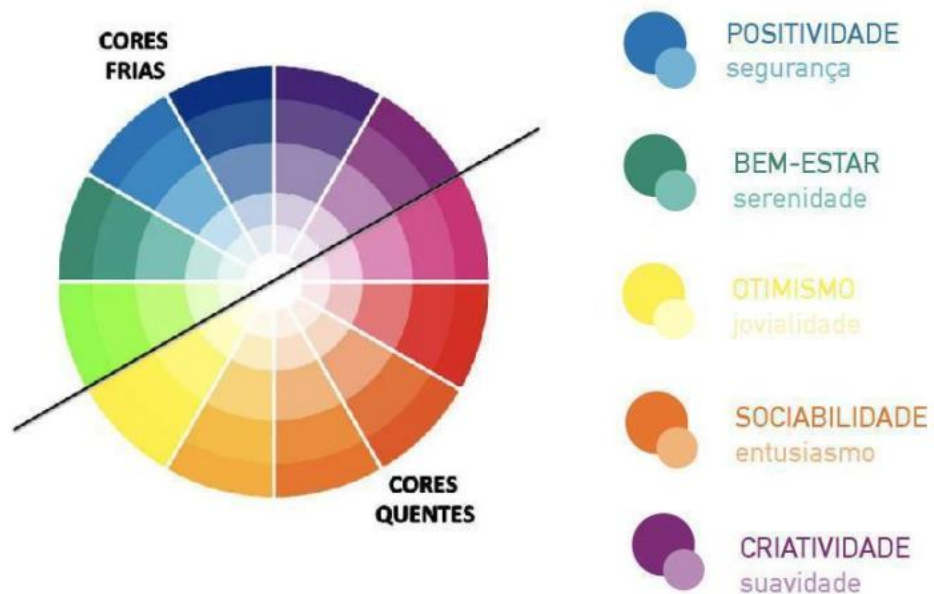


Imagem 12: impacto das cores.

5.5.2. TERRENO

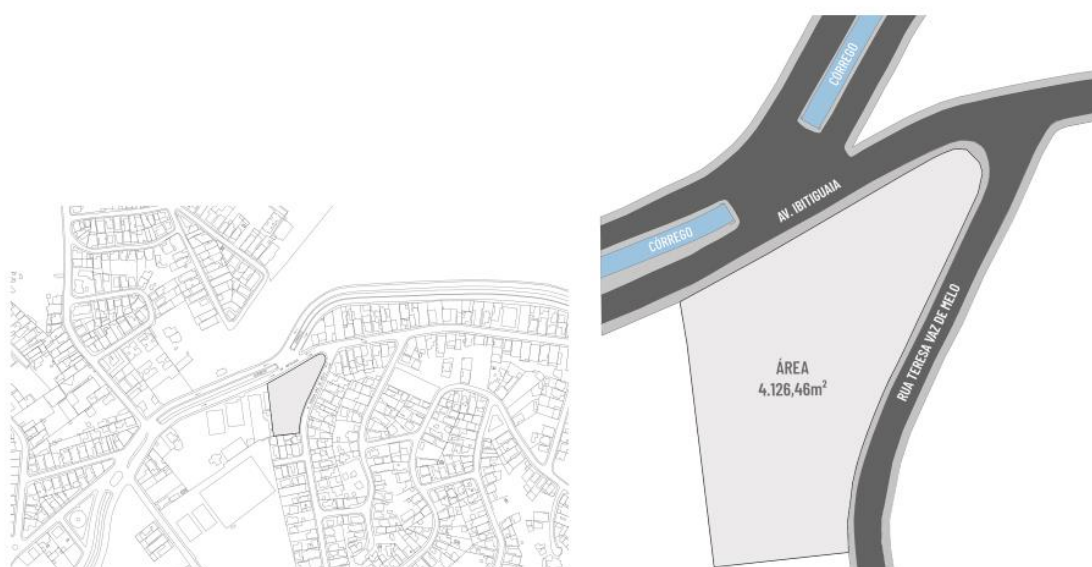


Imagem 13/14: Terreno no bairro Ipiranga.

6. CONCLUSÃO

Com isso, o trabalho busca comprovar a importância de um equipamento como CIM, no qual atenderia ao público feminino, assim como aprimoraria o bairro. O trabalho enfatiza que o município de Juiz de Fora apresenta potencial para este tipo de serviço, que com o centro as mulheres terão um espaço adequado para se desenvolverem. Em suma, acredito no potencial de mudança que esse projeto apresenta, que traz novas oportunidades para essas mulheres.

ABSTRACT, RÉSUMÉ ou RESUMEN

The Integral Center for Women (CIM), a proposal for the Final Graduation Work of the Architecture and Urbanism Course, is about the creation of an institution that offers several services for women. Implemented in the city of Juiz de Fora, Minas Gerais, the center is focused on health, well-being and entrepreneurship for women, and does not have a shelter function. It is intended to be a welcoming and collaborative environment, providing a place for meeting, learning, training and clinical care. It seeks to show how architecture can contribute to improving the quality of both the surroundings and the public that will enjoy the created space.

Key words: Woman. Collaborative. Opportunities.

REFERÊNCIAS

ARCHTRENDS PORTOBELLO. Entenda o que é Design Biofílico e como essa tendência vai influenciar os seus projetos. 23 de setembro de 2019. Disponível em: <https://archtrends.com/blog/entenda-o-que-e-design-biofilico-e-como-essa-tendencia-vai-influenciar-os-seus-projetos/> Acesso em: 02 de julho de 2022.

ARELLANO, Mônica. **Residência WW: um novo espaço para mulheres empreendedoras na Cidade do México.** 18 de fevereiro de 2019. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/911164/residencia-ww-um-novo-espaco-para-mulheres-empreendedoras-na-cidade-do-mexico>. Acesso em 02 de junho de 2022.

BERNARD, Murrye. **Designing a NYC Icon: One Bryant Park / Bank of America Tower.** 04 de janeiro de 2012. Disponível em: <http://buildipedia.com/aec-pros/featured-architecture/designing-a-nyc-icon-one-bryant-park/-bank-of-america-tower?print=1%26tmpl=component> Acesso em: 02 de julho de 2022.

BIANCOGRES. **Neuroarquitetura: você sabe o que é? Entenda neste artigo!** Disponível em:

https://www.biancogres.com.br/blog/neuroarquitetura?gclid=CjwKCAjw_ISWBhBkEiwAdqxb9jYnaz4wCVA4Y4HXhIWXPc97i-F1Uazg_zyecpXS4QfHoloC748vpRoC4uAQAvD_BwE Acesso em: 02 de julho de 2022.

CASACOR. **6 maneiras de aplicar o design biofílico em espaços fechados.** 28 de outubro de 2021. Disponível em: <https://casacor.abril.com.br/paisagismo/como-aplicar-design-biofilico/>. Acesso em 02 de junho de 2022.

CAU/RJ - Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Rio de Janeiro. **DIA INTERNACIONAL DA MULHER: o espaço da mulher na Arquitetura e nas cidades.** 6 março 2020. Disponível em: <https://www.caurj.gov.br/dia-internacionaldamulher-o-espaco-da-mulher-na-arquitetura-e-nas-cidades/>. Acesso em: 02 de junho de 2022.

CLEMENTE Matheus. **Entenda o que é Psicologia das Cores e descubra o significado de cada cor.** 22 de julho de 2020. Disponível em: <https://rockcontent.com/br/blog/psicologia-das-cores/> Acesso em: 02 de julho de 2022.

DELGADO, Carol. **IBGE: Juiz de Fora segue com a 4 maior população de MG; veja o desempenho das maiores cidades da zona da mata e vertentes.** 28 de agosto de 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/zona-da-mata/noticia/2021/08/27/ibge-juiz-de-fora-segue-com-a-4a-maior-populacao-de-mg-veja-o-desempenho-das-maiores-cidades-da-zona-da-mata-e-vertentes.ghtml>

GANDRA, Alana. **IBGE: mulheres ganham menos que homens mesmo sendo maioria com ensino superior.** 07 de março de 2018. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2018-03/ibge-mulheres-ganham-menos-que-homens-mesmo-sendo-maioria-com-ensino-superior> Acesso em: 02 de julho de 2022.

GEM. **Empreendedorismo no Brasil - Relatório Executivo.** 2019. Disponível em: https://ibqp.org.br/PDF%20GEM/Relat%C3%B3rio%20Executivo%20Empreendedorismo%20no%20Brasil%202019.pdf?utm_medium=website&utm_source=archdaily.com.br. Acesso em: 02 de julho de 2022.

G1 ZONA DA MATA E MGTV. **Juiz de Fora tem espaço de acolhimento para mulheres vítimas de violência.** 07 de agosto de 2018. Disponível em:

<https://g1.globo.com/mg/zona-da-mata/noticia/2018/08/07/juiz-de-fora-tem-espaco-de-acolhimento-para-mulheres-vitimas-de-violencia.ghtml> Acesso em: 02 de julho de 2022.

HELENE, Diane. **“Perspectivas de gênero no planejamento urbano”** - Ana Falú. 22 de fevereiro de 2018. Disponível

em:<https://feminismurbana.wordpress.com/2018/02/22/perspectivas-de-generonoplanejamento-urbano-ana-falu/>. Acesso em: 02 de junho de 2022.

HELLER, Eva. **A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão.** Olhares, 2021.

IPOG BLOG. **Psicologia das cores no design de interiores: confira como aplicar para conseguir o resultado que deseja.** 24 de Maio de 2022. Disponível em:

<https://blog.ipog.edu.br/engenharia-e-arquitetura/psicologia-das-cores-design-de-interiores/> Acesso em: 02 de julho de 2022.

ITABORAHY, Cecília. **Casa do Sol busca movimentar a economia de Lopes.** 06 de abril de 2022. Disponível em: https://tribunademinas.com.br/noticias/cultura/06-04-2022/casa-do-sol-busca-movimentar-economia-de-lopes.html#goog_rewarded. Acesso em: 12 de abril de 2022

LEIVA, Tatiana Rojas. **"Como 'fazer' cidade considerando as diferenças de gênero?"**. 21 de março de 2017. Disponível em:

<https://www.archdaily.com.br/br/867552/como-fazer-cidade-considerando-asdiferencasde-genero>. Acesso em: 02 de junho de 2022.

LOPES, Nathalia. **Casa do empreendedorismo feminino.** Disponível em:

https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/spv-arquitectos_/residencia-ww/5442 Acesso em: 02 de julho de 2022.

MAGALHÃES, Renata. **Carioca Nota 10: Suzana Pires cria rede de apoio para empreendedoras.** Disponível em: <https://vejario.abril.com.br/cidade/carioca-nota-10-suzana-pires-empendedorismo-feminismo/> Acesso em: 02 de julho de 2022.

MARTINO, Giovana. **Os desafios de empreender sendo mulher e arquiteta.** 09 de dezembro de 2021. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/972037/os-desafios-de-empreender-sendo-mulher-e-arquiteta>. Acesso em: 02 de julho de 2022.

MONTANER, Josep Maria. **Arquitetura e política: ensaios para mundo alternativos / Josep Maria Montaner e Zaida Muxí.** São Paulo: Gustavo Gili, 2014.

PEREIRA, Matheus. **O papel da cor na arquitetura.** 15 de maio de 2018. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/894425/o-papel-da-cor-na-arquitetura>. Acesso em: 02 de julho de 2022.

SEBRAE. **Empreendedorismo feminino: desafios e oportunidades.** 30 de abril de 2019. Disponível em: <https://sebraemg.com.br/blog/empreendedorismo-feminino-desafios-e-oportunidades/>. Acesso em 02 de junho de 2022.

SEBRAE. **Os desafios do Empreendedorismo feminino.** 29 de maio de 2019. Disponível em: [https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/pb/artigos/os-desafios-do-empreen dedorismo-feminino,138d7f773bffa610VgnVCM1000004c00210aRCRD](https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/pb/artigos/os-desafios-do-empreen-dedorismo-feminino,138d7f773bffa610VgnVCM1000004c00210aRCRD). Acesso em: 02 de julho de 2022.

TORRES, Vitor. **Empreendedorismo Feminino: Importância e desafios.** 30 de dezembro de 2021. Disponível em: <https://www.contabilizei.com.br/contabilidade-online/empreendedorismo-feminino/#:~:text=O%20empreendedorismo%20feminino%20compreende%20os,altos%20cargos%20dentro%20das%20empresas>. Acesso em: 02 de julho de 2022.

UIA 2021 RIO, 27° Congresso Mundial de Arquitetos. **Arquitetura e feminismo – uma entrevista com Zaida Muxí.** 06 de março de 2020. Disponível em: <https://www.uia2021rio.archi/noticia-N120pt>. Acesso em: 02 de junho de 2022.

VEJA OBRA. **Cores na arquitetura: entenda como elas influenciam nos ambientes.** 16 de agosto de 2019. Disponível em: <https://blog.vejaobra.com.br/cores-na-arquitetura/>. Acesso em: 02 de julho de 2022.